

ABSENTEÍSMO POR TRANSTORNOS MENTAIS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Daniela de Carvalho Lefosse Valgueiro (1) Monique de Lima Santana; (1); Maria Julianna Torres Rodrigues (2); Natália de Carvalho Lefosse Valgueiro (3); Thassia Thame de Moura Silva (4)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO-UFPE, danilefosse@hotmail.com (1); monique.net@hotmail.com (1); giuli.torres.tr@gmail.com (2); natycarvalho7@hotmail.com (3); thathymoura@hotmail.com (4).

Resumo: Revisão Integrativa de Literatura que objetivou determinar as evidências científicas relacionadas ao absenteísmo por transtornos mentais na equipe de enfermagem. A busca dos dados foi realizada pela investigação nas bases LILACS, Scopus, BDNF e PubMed, utilizando os seguintes descritores: Absenteísmo, Equipe de enfermagem e Transtornos mentais. Foram encontrados sete artigos cujos resultados elencaram-se em quatro categorias: Absenteísmo por transtornos mentais na enfermagem: maior incidência em âmbito hospitalar; Fatores epidemiológicos na incidência do absenteísmo por transtornos mentais na enfermagem; Condições de trabalho e o desenvolvimento de transtornos mentais na enfermagem; Principais transtornos mentais que levam ao absenteísmo na equipe de enfermagem. Conclui-se que técnicos em enfermagem, do sexo feminino, com duplo vínculo empregatício, que trabalham a noite, estão mais vulneráveis para o adoecimento por transtornos mentais como a ansiedade e a depressão, e conseqüentemente, ao absenteísmo. É necessário intervenções para melhorar as condições e relações de trabalho visando reduzir os riscos e cargas de trabalho, além da promoção do diálogo entre os envolvidos no processo de trabalho.

Palavras-chave: Absenteísmo, Equipe de enfermagem, Transtornos mentais.

Introdução: As frequentes modificações do mercado de trabalho proporcionam maiores exigências do profissional, muitas vezes solicitando atitudes polivalentes em seu desempenho laboral. A falta de clareza das tarefas a serem cumpridas, além de conflitos de interesse e sobrecarga, pode oferecer efeitos adversos sobre a saúde do trabalhador,

expondo-o ao estresse e outros adoecimentos mentais, contribuindo para o surgimento do absenteísmo (MANETTI, et al,2007).

Segundo sua classificação, o absenteísmo pode ser entendido de duas formas: ausências previstas e não previstas ao trabalho. A primeira denominação refere-se às faltas de direito do trabalhador, como folgas,

férias e feriados, enquanto que a segunda são as que efetivamente caracterizam o absenteísmo, devido a seu caráter imprevisível incluindo as faltas (justificadas ou não), as licenças (médicas, prêmio, paternidade, maternidade) e as suspensões (CUCOLO, et al, 2008).

O afastamento trabalhista não previsto é considerado um problema administrativo para qualquer organização, sendo ainda mais grave nas instituições de saúde, pois além de gerar custos indevidos ao serviço, pode interferir na produtividade dos trabalhadores, comprometendo a capacidade da assistência e, conseqüentemente, afetando a recuperação do cliente e a qualidade de vida de toda a equipe profissional (CASTRO, et al ,2008).

Algumas profissões apresentam maior vulnerabilidade no desenvolvimento do absenteísmo, entre elas encontra-se a enfermagem. A complexidade das tarefas a serem executadas e o alto nível de estresse estão entre os causadores das faltas ao trabalho por parte destes profissionais (CUCOLO, et al,2008).

A ausência do trabalhador na enfermagem causa inúmeros problemas para a equipe influenciando negativamente na prestação do cuidado ao paciente, além de sobrecarregar os demais membros ocasionando desordens físicas e/ou

psicológicas. Alguns desses afastamentos podem estar relacionados aos transtornos mentais, a exemplo da ansiedade e da depressão, distúrbios comumente relatados entre esses profissionais (FERREIRA, et al,2011).

Os transtornos mentais representam a terceira causa por longos afastamentos do trabalho e são definidos como alterações dos padrões psicológico, mental ou intelectual que podem ocasionar impacto na qualidade de vida do trabalhador e, como conseqüência, o afastamento do ambiente de trabalho (BERNARDES, JÚLIO. 2013; SOUZA, ZAMBRONI. 2006).

Na enfermagem, os principais distúrbios mentais que levam a ausência não prevista ao trabalho estão associados à ansiedade, ao estresse, a depressão e a insônia, ocasionadas, entre outras razões, pela contenção das emoções e pela relação direta com o sofrimento dos pacientes. Muitas vezes o profissional não pode expor suas fraquezas e insatisfações, adquirindo um comportamento estereotipado da sua personalidade o que pode gerar adoecimento e afastamento do emprego por transtornos mentais (FERREIRA, et al,2011).

Diante dos problemas de ordem organizacional, econômica e psicológica que o absenteísmo pode ocasionar, da elevação do número de trabalhadores de enfermagem

afastados por alterações mentais e de escassos estudos sobre o adoecimento por tais patologias, buscamos levantar através de evidências científicas, informações a respeito do absenteísmo por transtornos mentais na equipe de enfermagem.

Espera-se que este estudo possa contribuir no levantamento de informações plausíveis que auxiliem futuras elaborações e implementações de medidas preventivas que visem reduzir o absenteísmo por transtornos mentais na equipe de enfermagem. Além de evidenciar a necessidade da observação do contexto psicológico em associação as faltas trabalhistas, auxiliando assim, na manutenção de um clima organizacional motivador.

Metodologia: Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, método que consiste na construção de uma análise ampla das evidências científicas, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (MENDES, et al,2008).

As etapas correspondentes a elaboração desta revisão versão sobre: a) elaboração da pergunta norteadora; b) busca de artigos na literatura; c) coleta de dados; d) análise dos artigos incluídos na amostra; e) discussão dos resultados; f) síntese dos artigos analisados (SOUZA, et al,2010).

Como critério de orientação da pesquisa utilizou-se a seguinte pergunta norteadora: Quais as evidências científicas relacionadas ao absenteísmo por transtornos mentais na equipe de enfermagem?

Critérios de inclusão:

- Artigos originais, publicados em bases científicas, disponíveis na íntegra, que respondessem a pergunta norteadora;
- Artigos publicados em português, inglês ou espanhol;
- Estudos publicados entre janeiro de 2005 a março de 2015.

Critérios de exclusão:

- Relatos de experiência, trabalhos de conclusão de curso de graduação, monografias de especialização, dissertações, teses, relatórios de pesquisa e resumo de eventos;
- Artigos do tipo ensaio teórico, reflexões, revisões bibliográficas, cartas, resenhas, editoriais, livros, capítulos de livros, boletins informativos, publicações governamentais;
- Artigos repetidos em cruzamentos anteriores.

A busca dos artigos foi realizada entre 23 de fevereiro a 31 de março de 2015, através de dois caminhos: 1) na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) <<http://www.bireme.br>>, 2) Banco de Bases de Dados de Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) < <http://www.capes.gov.br>>.

As bases incluídas nesta pesquisa foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Biomedical Literature Citations and Abstracts (PubMed) e Scopus Info Site (Scopus).

As estratégias de busca foram feitas em pares de forma simultânea, guiadas pelos termos controlados segundo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), onde as palavras chave selecionadas foram: Absenteísmo (*Absenteeism*), Transtornos mentais (*Mental disorders*) e Equipe de enfermagem (*Nursing team*). Os mesmos foram cruzados entre si em língua inglesa, partindo do descritor eleito como principal (Absenteísmo; *Absenteeism*), como apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Número de passos pelos cruzamentos dos descritores. Recife, PE, Brasil, 2015

Passos	Cruzamento dos descritores
1º	“Absenteeism” AND “Mental disorders”
2º	“Absenteeism” AND “Nursing team”
3º	“Absenteeism” AND “Mental disorders” AND “Nursing team”

O cruzamento dos descritores resultou em um total de 1012 artigos sendo consideradas as publicações nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola e com texto completo disponível.

Para a busca dos trabalhos que representam a amostra, em um primeiro momento foi feita a leitura dos títulos, resultando em uma seleção de 59 estudos, posteriormente, realizou-se a análise crítica de seus respectivos resumos resultando em um total de sete artigos. Os sete estudos que responderam satisfatoriamente a pergunta norteadora foram lidos na íntegra.

Tabela 1 - Critérios para a exclusão dos artigos segundo as bases de dados. Recife, PE, Brasil, 2015

Critério	BDENF	LILACS	PUBMED	SCOPUS	Total
Total Localizado	92	196	372	352	1012
Não se enquadra a temática do estudo	55	179	379	349	962
Artigos repetidos	07	05	00	00	12
Não corresponde a pergunta norteadora	30	07	379	01	417
Total selecionado	00	05	00	02	07

Para a extração e coleta dos dados, os estudos foram catalogados de acordo com um instrumento previamente validado, que contempla os seguintes itens: a) identificação do artigo; b) instituição sede do estudo; c) tipo de publicação; d) características metodológicas; e) avaliação do rigor metodológico (SOUZA, et al, 2010).

Na avaliação da qualidade dos estudos, utilizou-se um instrumento previamente aprovado, (Critical Appraisal Skills Programme, CASP) que oferece um meio para avaliar a qualidade metodológica dos estudos selecionados, de forma objetiva, sistemática e de fácil entendimento (TOLEDO, MELINA. 2008).

O CASP é composto por 10 itens pontuáveis, e, de acordo com a pontuação obtida, os artigos são classificados em duas categorias: **A** (06 a 10 pontos) estudos com boa qualidade metodológica e viés reduzido e,

B (no mínimo 05 pontos) estudos com qualidade metodológica satisfatória, mas com potencial de viés aumentado (TOLEDO, MELINA. 2008).

Resultados e Discussão: Os sete artigos que constituem a amostra foram lidos na íntegra, catalogados e avaliados quanto ao rigor metodológico e todos receberam conceito A segundo a análise CASP (TOLEDO, MELINA. 2008).

Verificou-se que 85,8% dos estudos analisados são de natureza quantitativa do tipo exploratório. Seis dos sete trabalhos avaliados encontra-se em língua portuguesa e um em espanhola. Dentre os artigos encontrados, constatou-se que 14,3% foram desenvolvidos na região nordeste, 57,2% na

região sudeste e 28,6% na região sul do Brasil. Certificou-se também que 71,5% das pesquisas foram realizadas nos setores de abrangência do hospital onde atuam os profissionais, 14,3% em UTI neonatal e 14,3% na clínica médico-cirúrgico. A seguir, a Tabela 2 sintetiza a amostra de forma catalogada.

Tabela 2. Código dos artigos segundo título, autor, base de dados, periódico e ano de publicação da amostra. Recife, PE, Brasil, 2015

A Tabela 3 apresenta um resumo dos aspectos analisados, proporcionando a comparação e melhor compreensão dos seus objetivos, tipo de estudo, principais resultados e conclusões.

Código	Título do artigo	Autor	Base	Periódico	Ano
1	Abordagem multifatorial do absenteísmo por doença em trabalhadores de enfermagem	Ferreira CR, Griep RH, Fonseca MJM, Rotenberg L.	SCOPUS	Revista de Saúde Pública	2012
2	Absentismo en el equipo de enfermería en el ambiente hospitalario	Trindade LL, Grisa CC, Ostrovski VP, Adamy EK, Ferraz L, Amestoy SC, Bordignon M.	SCOPUS	Revista electronica trimestral de Enfermería	2014
3	Absenteísmo - doença na equipe de enfermagem: relação com a taxa de ocupação	Sancinetti TR, Gaidzinski RR, Felli VEA, Fugulin FMT, Fugulin PCP, Ciampone MHT, Kurcgant P, Silva FJ.	LILACS	Revista Escola de Enfermagem-USP	2009
4	Absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário do Estado de Pernambuco.	Ferreira EV, Amorim MJDM, Lemos RMC, Ferreira MS, Silva FO, Filho JRL.	LILACS	Revista de Rede de Enfermagem do Nordeste (Rene)	2011
5	Absenteísmo na enfermagem em UTI neonatal: perfil do profissional e motivos das ausências	Castro I, Bernardino E, Ribeiro ELZ	LILACS	Cogitare enfermagem	2008
6	Ausências na equipe de enfermagem em unidades de clínica médico- cirúrgica de um hospital filantrópico*	Cucolo DF, Perroca MG	LILACS	Acta Paulista de Enfermagem	2008
7	Ausências por adoecimento na equipe de enfermagem de um hospital de ensino	Abreu RMD, Simões ALA	LILACS	Ciência, cuidado e saúde	2009

Código	Tipo	Objetivos	Resultado	Conclusões e/ou recomendações
1	Estudo transversal com abordagem quantitativa	Analisar fatores associados ao absenteísmo por doença autorreferido em trabalhadores de enfermagem.	Técnicos em enfermagem com mais de um emprego e servidores públicos apresentam chances mais elevadas ao absenteísmo.	Os fatores relacionados ao absenteísmo não podem ser explicados apenas por problemas de saúde, sugerindo sua determinação múltipla e complexa.
2	Estudo descritivo, abordagem quantitativa	Analisar as causas de absenteísmo entre a equipe de enfermagem de um hospital público.	O afastamento do trabalho por doenças do trato digestório, osteomuscular, oftalmológico e psíquico tiveram maior incidência, com maior propensão dos técnicos de enfermagem.	É preciso fomentar estratégias que promovam a qualidade de vida da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar, como a adequação do ambiente de trabalho e a promoção da satisfação profissional.
3	Estudo descritivo-transversal, abordagem quantitativa	Analisar a quantidade e as causas de afastamentos por doença dos profissionais de enfermagem e sua relação com taxa de ocupação das unidades de internação de um hospital de ensino.	Os enfermeiros e os técnicos em enfermagem geraram a maior quantidade de dias de ausências no trabalho por doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo e por transtornos mentais.	Existe relação entre o processo de trabalho da enfermagem, exposição dos trabalhadores a diferentes cargas de trabalho que resultam em desgastes e as ausências por doença determinadas pelo trabalho.
4	Estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa.	Identificar e analisar as causas de absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem do serviço de internação de um hospital universitário de Pernambuco.	Constatou-se a predominância do absenteísmo no sexo feminino, sendo os motivos mais frequentes das licenças médicas, os relacionados ao sistema osteomuscular.	É necessária a adoção de programas e ações preventivas que visem melhorias nas condições de trabalho, favorecendo uma melhor qualidade de vida aos profissionais de saúde e uma assistência de enfermagem digna aos usuários.
5	Estudo qualitativo-quantitativo tipo descritivo	Descrever o perfil dos trabalhadores de enfermagem e identificar os motivos das ausências.	A licença para cuidar da própria saúde é o maior motivo de ausência.	Considerar a possibilidade de monitorar a taxa de absenteísmo e a origem das doenças que afastam os funcionários
6	Estudo descritivo, com abordagem quantitativa	Identificar o percentual de ausências na equipe de enfermagem, determinar o índice de ausência para cada categoria profissional.	Para os técnicos e auxiliares de enfermagem as ausências tornam-se preocupantes, pois representam o maior contingente de profissionais.	É necessário identificar o índice de cobertura das ausências, para oferecer subsídios para planejar quantitativamente os recursos humanos desta área.
7	Estudo exploratório-descritivo	Conhecer o perfil, caracterizar o absenteísmo e classificar as ausências do trabalho por motivo de adoecimento.	Verificou-se que os profissionais com duplo vínculo empregatício apresentam maior índice de absenteísmo, devido entre outras causas ao cansaço físico, mental.	Subsidiar a administração hospitalar na elaboração e implementação de medidas preventivas para reduzir este problema, bem como aperfeiçoar as condições laborais.

Tabela 3 – Código do artigo segundo tipo, objetivo, resultados e conclusões. Recife, PE, Brasil, 2015

Os dados relevantes encontrados na amostra foram agrupados em quatro categorias, na busca de sintetizar e articular o conhecimento obtido, como abordado a seguir:

4.1 Absenteísmo por transtornos mentais na enfermagem: Maior incidência em âmbito hospitalar:

O absenteísmo na área hospitalar, especificamente no setor de enfermagem, é determinado por vários fatores, que vão desde o estado de saúde pessoal, a situação social e as condições do ambiente de trabalho (CASTRO, et al.2008;FERREIRA, et al.2011).

Algumas unidades específicas, como as de tratamento intensivo e as que requerem alta dependência para cuidados aos pacientes, estão mais propensas a ocorrência de faltas. Tal fato pode ser explicado pela maior exposição dos profissionais aos ruídos, aos barulhos dos equipamentos e da circulação de outras equipes no setor contribuindo para desgastes físicos e mentais (CASTRO, et al.2008;FERREIRA, et al.2011;ABREU, et al.2009)

Os problemas relacionados a desordens físicas como no sistema osteomuscular e mentais, como os transtornos psíquicos, estão entre as causas mais

encontradas nos estudos abordados e merecem atenção especial pelo alto índice de morbidade.

Quanto às doenças osteomusculares, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que neste ano, elas serão a primeira causa de maiores gastos em saúde, considerando que se constitui em um dos motivos mais frequentes de absenteísmo laboral e invalidez permanente (FERREIRA, et al.2011;SANCINETTI,et al.2009;TRINDADE,et al.2014).

Tal problema na enfermagem pode ser explicado entre outros, pelo constante transporte e movimentação de pacientes e equipamentos, a longa permanência em pé durante a assistência, posturas repetitivas e viciosas que provocam demasiado desgaste físico com consequentes queixas osteomusculares (ABREU, et al.2009; FERREIRA,et al.2012).

Em relação aos transtornos mentais, o ambiente hospitalar pode proporcionar estresse e agravos psíquicos no trabalhador de enfermagem, pois é no recinto laboral que se estabelecem as diligências das tarefas e nele o profissional experimenta variados graus de controle sobre os serviços que executa (SANCINETTI, et al.2009). O ritmo acelerado das atividades, o excesso de responsabilidades, associados à ligação do

sofrimento psíquico com a noção de adoecimento, contribui para a ausência ao trabalho em decorrência de problemas mentais.

Agravos mentais, como os Distúrbios Psíquicos Menores, incluídos a depressão e a ansiedade, estão entre as desordens que mais acometem os profissionais de enfermagem e podem ser resultantes das condições precárias de trabalho, do estresse laboral crônico além da convivência diária com o sofrimento, a dor, a doença e a morte, tendo de suportar tais circunstâncias paralelamente aos seus problemas emocionais (FERREIRA, et al.2011;ABREU,et al.2009)

O profissional de enfermagem, muitas vezes, adquire um estereótipo da sua personalidade, visto que não pode expor suas fraquezas e insatisfações na presença do paciente. A sensação de impotência frente a situações que não podem ser solucionadas, como a exemplo do tratamento paliativo para pacientes terminais, provoca retenção das emoções e sofrimento psíquico desencadeando sentimentos de insegurança, ansiedade e medo, levando ao adoecimento e afastamento do trabalho (FERREIRA, et al.2011).

4.2 Fatores epidemiológicos na incidência do absenteísmo por transtornos mentais na enfermagem: No Brasil e no mundo a

enfermagem é uma profissão predominantemente feminina, marcada por conteúdos ideológicos que atribuíam as mulheres uma aptidão inata para o cuidar (CUCOLO,et al.2008;FERREIRA,et al.2011;ABREU,et al.2011;TRINDADE,et al.2014). Sendo assim, o índice de absenteísmo nesta profissão é maior, fato que pode ser confirmado nos estudos analisados.

Acrescenta-se também a situação de que as mulheres inseridas no mercado de trabalho são responsáveis por diversas responsabilidades pessoais, como os afazeres domésticos, os cuidados com os filhos e com o marido, implicando em sobrecarga física e mental, preocupações e pouco repouso o que contribui para doenças psíquicas e/ou físicas e para as ausências do trabalho (CUCOLO, et al.2008;CASTRO,et al.2008;FERREIRA,et al.2011).

Os extremos de idade foram identificados nos artigos pesquisados. Profissionais de enfermagem com faixa etária de até 50 anos tendem a se ausentar com mais frequência ao trabalho, evidenciando que quanto mais avançada a idade do indivíduo, menor a sua adaptação às condições estressantes do trabalho o que pode culminar em ausências (ABREU,et al.2009). Apesar disto, outras análises revelam que quanto mais jovem é o indivíduo, mais sujeito ao estresse e a enfermidade no ambiente de trabalho ele

está, devido especialmente às expectativas criadas no início da carreira e a realidade encontrada (TRINDADE, et al.2014).

4.3 Condições de trabalho e o desenvolvimento de transtornos mentais na enfermagem:

Os técnicos de enfermagem representam o maior contingente populacional da equipe e, frequentemente, suas atividades exigem mais esforço físico e ritmo intenso, estando mais propensos a desenvolver problemas de saúde (CASTRO, et al.2008;ABREU,et al.2009). Esta categoria, em particular, está exposta as condições precárias de trabalho, como amplas jornadas, turnos desgastantes incluindo domingos e feriados, pluralidade, repetitividade de funções e ao estresse que podem desencadear acidentes e prejuízos ao bem estar físico e mental (FERREIRA, et al.2013;ABREU,et al.2009;TRINDADE,et al.2014).

Ainda em relação a esta classe profissional, as ausências por licença INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) tornam-se mais preocupantes, porque na maioria das vezes não é possível prever o retorno desses trabalhadores, o que compromete a carga de atividades dos demais funcionários da instituição (CUCOLO, et al.2008). A licença INSS é um tipo de benefício que o trabalhador poderá ter direito em caso de acidente ou doença e em função disso, ficar incapacitado para o seu trabalho.

Quanto aos enfermeiros, eles apresentam menor índice de faltas em razão de ser em menor número nas instituições de saúde e ao seu grau de responsabilidade com a equipe tendendo a assumir papéis de liderança e que exigem maior assiduidade (ABREU, et al.2009). Por encarregassem muitas vezes, de cargos administrativos no contexto hospitalar os enfermeiros possuem menor risco de contaminação biológica, acarretando menores índices de morbimortalidade e paralelamente de afastamento (TRINDADE, et al.2014;FERREIRA,et al.2012).

Os estudos revelam também que os profissionais atuantes no período noturno se ausentam com maior frequência do emprego, quando comparados aos trabalhadores diurnos, devido a alterações do ritmo biológico que comprometem a capacidade de concentração, até conflitos no meio familiar e social em razão da incompatibilidade de horário para o convívio pessoal (CASTRO, et al.2008;ABREU,et al.2009;TRINDADE,et al.2014).

Em relação ao número de empregos, quatro dos sete artigos analisados, afirmam que os profissionais com duplo vínculo empregatício apresentam maior taxa de absenteísmo, o que pode ser justificada por cansaço físico, estresse mental, ansiedade e tensão pelas atividades realizadas nos hospitais, além da insônia reforçada pela

desestruturação do tempo de sono e repouso (ABREU, et al.2009;FERREIRA,et al.2012).

Os profissionais também estão mais propensos a cometer erros como a imprudência, onde existe a execução de uma ação sem a devida precaução expondo o paciente a riscos desnecessários, e a negligência, situação que o trabalhador de enfermagem poderia ou deveria agir de determinado modo, mas não age, muitas vezes devido à fadiga física e mental (CORTEZ, et al. 2010).

4.4 Principais transtornos mentais que levam ao absenteísmo na equipe de enfermagem: Dentre as desordens mentais que mais afetam os profissionais de enfermagem nos estudos analisados, destacam-se o estresse, a depressão, a ansiedade e a insônia. O estresse pode ocorrer em virtude da sobrecarga das atividades desempenhadas, da submissão ao autoritarismo gerencial além da complexidade das ações realizadas e do cuidado com pacientes gravemente enfermos (TRINDADE, et al.2014).

O transtorno depressivo é caracterizado, dentre outros sintomas, por humor deprimido, perda do interesse ou prazer nas atividades usuais, aumento da fadiga, pensamentos recorrentes de morte, diminuição da concentração e pode ser consequência do estresse excessivo continuado por longos

períodos, da falta de motivação, da baixa autoestima, das condições desfavoráveis de trabalho além da relação interpessoal prejudicada e dos baixos salários (FERREIRA, et al.2011;TRINDADE,et al.2014;CASTRO,et al.2011).

A insônia pode ser ocasionada por mudanças no ritmo circadiano, pela privação de sono e repouso, de cargas excessivas de trabalho e ao cansaço mental, provocando problemas na qualidade da assistência oferecida aos pacientes, uma vez que interfere na capacidade de efetuar os cuidados com aptidão (FERREIRA, et al.2012). Já a ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho (CASTILLO, et al,2000). Na enfermagem este transtorno deve-se, por exemplo, a mudanças para setores que requerem alta habilidade psicológica, a implantação de novas tecnologias e a treinamentos com a gerência.

Conclusão: Nos estudos analisados foi evidenciado que os profissionais de enfermagem, composta na maior parte por técnicos, mulheres adultas jovens, lotados no turno da noite, com mais de um vínculo empregatício e que trabalham em setores fechados estão mais propensos a diferentes cargas de trabalho que resultam em desgaste e

afastamento por transtornos mentais ou físicos.

É notória a escassez de estudos relacionados a pergunta norteadora. Possivelmente por ser um tema de difícil abordagem onde muitos profissionais não se pronunciam sobre o assunto, muitos com medo de represálias no ambiente de trabalho e de serem julgados como loucos que precisam de internação psiquiátrica. O que explana a importância da realização de trabalhos exploratórios, envolvendo a temática.

É necessário que haja intervenções para melhorar as condições e relações de trabalho, colocando em prática medidas de proteção coletiva e individual que visem reduzir os riscos e cargas de trabalho, assim como a promoção do diálogo entre os envolvidos no processo de trabalho, pois demonstrar interesse pela dificuldade alheia pode aliviar o sofrimento dos profissionais.

Entretanto, em algumas situações, o diálogo não é suficiente, havendo necessidade de encaminhar tais profissionais à psicologia para um apropriado acompanhamento, podendo dessa maneira, externar suas emoções para um melhor enfrentamento dos problemas vivenciados, melhorando a sua qualidade de vida e a assistência aos pacientes.

Referências bibliográficas:

MANETTI, M.L; MARZIALE, M.H.P; **Fatores associados à depressão relacionada ao trabalho de enfermagem.** Estudos de Psicologia, 2007.

CUCOLO, D.F; PERROCA, M.G; **Ausências na equipe de enfermagem em unidades de clínica médico- cirúrgica de um hospital filantrópico.** Acta Paulista de Enfermagem 2008; 21(3): 454-9.

CASTRO, I; BERNARDINO, E; RIBEIRO, E.L.Z. **Absenteísmo na enfermagem em UTI neonatal:** perfil do profissional e motivos das ausências. Cogitare Enfermagem 2008 Jul/Set; 13(3): 374-9.

FERREIRA, E.V, et al. **Absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário do estado de Pernambuco.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Rene, Fortaleza, 2011 out/dez; 12(4):742-9.

BERNARDES, J. **Transtorno mental resulta em longos afastamentos do trabalho.** Agência de notícias USP, 2013. [acesso em 18/03/2015]. Disponível em

<http://www.usp.br/agen/?p=136538>

SOUZA, P.C.Z. **Trabalhando com saúde:** trabalho e transtornos mentais graves. Psicologia em estudo, Maringá, v. 11, n. 1, p. 175-183, jan./abr. 2006.